

Amorim critica chefes militares

O presidente do Tribunal de Justiça do Rio, Antônio Carlos Amorim, condenou ontem a postura do chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, almirante Arnaldo Leite Pereira, e do ministro do Exército, Zenildo de Lucena, que criticaram a decisão do Supremo Tribunal Federal de passar para o Superior Tribunal de Justiça a solução sobre o mandado de segurança impetrado pelo ex-presidente Fernando Collor.

A declaração de Amorim foi dada logo após ter recebido o Colar do Mérito do Ministério Público numa solenidade na Procuradoria Geral de Justiça. Foram agraciados, entre outros, o cardeal D. Eugênio Sales; o secretário de Finanças do Estado, Cibellis Viana; e a juíza Denise Frossard.

Ao sair da solenidade, Antônio Carlos Amorim considerou a manifestação dos dois chefes militares como “eticamente condenável” porque eles são responsáveis pela defesa das instituições. Para ele, essas manifestações dos militares soam como posição contrária às instituições.

— Como chefe de tropas, eles não poderiam nunca ter se pronunciado com crítica nesta hora. — disse Amorim.